



Federação Portuguesa de Patinagem



**Orientações metodológicas do treino da táctica
individual do jovem hoquista**

Abril de 2005

Nuno Ferrão
DTR

Índice

1 – Introdução	3
2 – Estrutura e organização do jogo	3
3 – Exercícios	6

1 - Introdução

A exacerbação competitiva impede sistematicamente o desenvolvimento de um processo de treino lógico para a formação dos jovens hoquistas, consubstanciado na aquisição dos princípios básicos do jogo.

O pressuposto anterior faz transportar para a sua operacionalização uma unidade de treino muito centrada na situação de jogo formal, muitas das vezes agravada por exercícios estereotipados e descentrados de elementos essenciais inerentes ao jogo, como são os problemas do porquê?, quando? e onde executar uma acção técnico-táctica.

Quando se verifica que em grande parte das vezes a perda da posse de bola tem como origem a má percepção ou a tomada decisão errada e não a incapacidade técnica. Esta problemática deve ser tida em conta no futuro e requer uma mudança no processo de treino.

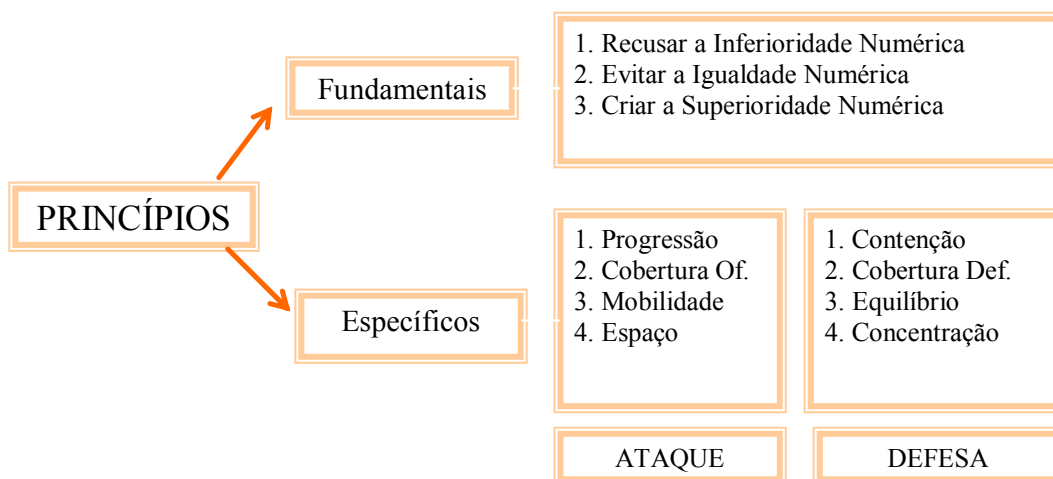
De tal forma, na actualidade a maioria dos jogos desportivos colectivos introduziu alterações significativas no seu modelo de formação privilegiando um ensino centrado no conhecimento táctico, que tem despertado nos praticantes, o prazer pela prática e reconfigurado todo o processo de ensino/aprendizagem.

Neste particular, toda a atenção é centrada nas situações de jogo, enfatiza-se o apreciar do jogo, o conhecimento táctico e proporciona-se um espaço importante para tomadas de decisão que, posteriormente ou simultaneamente, conduzem a necessidade do desenvolvimento dos aspectos de táctica individual dentro do contexto do jogo.

Esta perspectiva de ensino implica o binómio decisão/execução, com prioridade para "o que fazer?" (aferência táctica) em oposição ao "como fazer?" (destreza técnica), pelo que se deve proporcionar aos atletas situações diferenciadas e motivadoras que desenvolvam uma "cultura de inteligência", que promova não só o desenvolvimento mas paralelamente o saber fazer.

2 – Estrutura e organização do jogo

No sentido de privilegiar o desenvolvimento do atleta, devemos dar liberdade e apenas estabelecer orientações básicas que coordenem as atitudes e comportamentos técnico-tácticos dos jogadores, através dos princípios gerais e específicos do jogo e da linhas orientadoras do modelo de jogo definida pelo clube.



Por sua vez, as linhas orientadoras do jogo para os escalões mais jovens baseiam-se em premissas essenciais para o desenvolvimento do conhecimento tático e do modelo de jogo, devendo ser adaptadas e introduzidas de uma forma faseada à medida que os problemas vão sendo apresentados pelos treinadores.

Ataque	
Linhas Orientadoras:	<ul style="list-style-type: none"> - Passe e corte; - Ocupação racional do espaço; - Existência de duas linhas de passe.
Objectivos:	<ul style="list-style-type: none"> - Finalização perto da baliza, sem oposição; - Preparação para finalizar; - Manutenção da posse de bola (duas linhas de passe); - Preparar, aproveitar os erros da defesa.
Táctica Individual Ofensiva	<p>Com bola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento; - Condução em direcção à baliza; - Drible / Finta - Passe e corte; - Remate. <p>Sem bola:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desmarcação de ruptura; - Desmarcação de apoio; - Aclaramento;

Defesa	
Linhas Orientadoras:	- Defesa Individual sem trocas.
Objectivos:	- Protecção da baliza; - Evitar tentativa de finalização; - Recuperação da posse de bola; - Dificultar acções de ataque, provocar erros.
Táctica Individual Defensiva	- Posição básica defensiva; - Enquadramento defensivo; - Marcação ao portador da bola; - Marcação ao jogador sem bola; - Ajuda defensiva; - Pressão defensiva; - Desarme.

Com base nestes pressupostos para os escalões mais jovens devemos direccionar o treino para o aperfeiçoamento das acções de táctica individual em detrimento das questões de táctica colectiva, que baseadas com os princípios e as linhas orientadoras do jogo permitirão observar um jogo rico em conteúdos e tornarão os jogadores mais activos, permitindo-lhes melhorar a sua capacidade de adaptar a situações novas e desenvolver a sua tomada de decisão, levando-nos a ter jogadores mais “inteligentes”, com maior capacidade de assimilação de novos conteúdos e maior adaptabilidade a novos colegas, equipas e modelos de jogo.

Neste sentido para além da execução correcta dos gestos há necessidade de incidirmos na correcção de alguns aspectos que influem no êxito da sua realização, tais como:

Táctica Individual Ofensiva	Aspectos a salientar
Passé / Recepção	- Enquadramento com a bola; - Passé dirigido para o setique; - Colocação do setique para indicar o local onde quer que seja dirigido o passe.
Remate	- Enquadramento e lateralidade; - Decisão do tipo de remate em relação ao local e acção precedente; - Direcionalidade/colocação em detrimento da velocidade da bola; - Privilégio da eficácia.
Condução de bola	- Direcção para baliza; - Tomada de decisão de acordo com a situação (progressão ou protecção); - Capacidade de efectuar rapidamente outra acção (passe/remate/drible).
Drible / Finta	- Procura de desenquadramento do adversário; - Efectuar para progredir no sentido desejado; - Progressão para o corredor central e não para ir para as tabelas; - Associada a uma mudança de direcção.
Desmarcação	- Adaptação à zona onde se encontra; - Nunca se efectua em movimentos rectilíneos, mas sim com mudanças de direcção; - Associada a mudança de velocidade; - Sempre enquadrado e com possibilidade de receber a bola.

Táctica Individual Defensiva	Aspectos a salientar
Marcação ao portador da bola	<ul style="list-style-type: none"> - Contenção; - Enquadramento defensivo; - Oposição com o corpo; - Protecção da baliza e da linha baliza-baliza; - Encaminhar o adversário para as tabelas laterais e para trás da baliza; - Distância em relação ao adversário de acordo com a zona onde se encontra.
Marcação ao jogador sem bola	<ul style="list-style-type: none"> - Enquadramento defensivo; - Apoio ao colega que defende o portador da bola; - Protecção da baliza e da linha baliza-baliza; - Oposição com o corpo; - Distância em relação ao adversário de acordo com a zona onde se encontra.

3 - Exercícios

Passe/Recepção

- 1 - 2 a 2, com duas bolas, passe e recebe a bola do colega;
- 2 – Estrela;
- 3 – Passe e corte, em grupos de 4 e com 6 zonas definidas.

Drible

- 1 – 2 a 2, passe e ao apito dribla o colega, e volta a driblar os que se encontram fora da zona para ir finalizar;
- 2 – Quatro jogadores nos lados de um quadrado e um defensor tentar passar para o lado oposto sem perder a bola. Saem à ordem do treinador;
- 3 – 1x1 num rectângulo, tentar passar a linha de fundo;
- 4 – 1x1 em zona delimitada (corredor central, dentro da área, corredor lateral).

Remate

- 1 - 3 grupos, distribuídos nos 3 corredores, condução de bola no corredor e remate enrolado à entrada da área, com a seguinte de ordem de saída, corredor esquerdo, corredor direito e corredor central;
- 2 - Passe, condução de bola, travagem com meia volta no primeiro sinalizador, drible no sinalizador do meio e finaliza em remate enrolado à entrada da área ou drible ao GR;
- 3 - 3 grupos, distribuídos nos 3 corredores, condução de bola no corredor e finalização com remate batido, drible e picadinha, não podendo repetir o gesto;
- 4 – Passe e corte, seguido de remate em diferentes zonas com pontos em cada zona (zona 1 – 2 pontos, zona 2 – 1 ponto).

Defesa

- 1 – Chegar à tabela de fundo sem ser tocado pelo colega;
- 2 – Zig-zag, seguido de finalização;
- 3 – Defesa ao corte;
- 4 – Gavião;
- 5 – Defesa sem setique.

Situações de confronto com oposição/cooperação

- 1 – 1x1 no corredor central;
- 2 – 3x3 com três corredores (1º sem trocas de corredores, 2º com trocas de corredores);
- 3 – 2x2 com 4 balizas.